Reflectância

Propriedade física do alvo de refletir a radiação eletromagnética (REM) após a <u>interação</u> (radiação nas faixas do óptico).

Visível – faixas do azul, verde e vermelho
Não visível – infravermelho próximo e médio

Espectro Eletromagnético



Radiometria e Imagens de Satélite

Radiometria: registro da interação da REM* com cada material ou alvo, na forma de curvas = assinatura espectral

 Imagens de Satélite: registro das assinaturas espectrais dos materiais ou alvos da superfície da Terra, na forma de imagens

Interação da REM com o mesofilo





http://www.caribbeanedu.com/kewl/science/science04 d.asp

Interação da REM com o mesofilo





Padrão de reflectância para o <u>Infravermelho</u> <u>próximo</u>

Retroespelhamento causado pela diferença no coeficiente de refração entre os espaços intercelulares e os espaços aéreos.



Comportamento Espectral de diferentes camadas de Folhas, no óptico

Assinaturas espectrais







1.1 – Lado mais liso

Assinatura espectral Alga vermelha (Rodofícea)

1.2 – Lado mais rugoso:



Absolute Reflectance





Red algae











Escalas de coleta de assinaturas espectrais

Laboratório
Campo
Torre
Helicóptero
Avião
Satélite

Aumenta o detalhamento Diminui a área amostrada



O processo de <u>sensoriamento remoto orbital</u> envolve 7 etapas, sendo elas : Fonte de energia ou iluminação (A); Radiação e atmosfera (B); Interação com o alvo (C); Registro da energia pelo sensor (D); Transmissão, recepção e processamento (E); Interpretação e análise (F); e Aplicação (G).



Largura das órbitas do CBERS:

CCD \rightarrow 113km \rightarrow 20x20mIRMSS \rightarrow 120km \rightarrow 80x80mWFI \rightarrow 890km \rightarrow 240x240m









Imagens de reflectância obtidas por satélite

Exemplo: LANDSAT (pixel de 30x30m)



Imagem no Azul

ND = 0 (preto) a 255 (branco)





Imagem no Vermelho



Imagem No IVP



Imagem No IVM



Imagem no Termal

ND = 0 (preto) a 127 (branco)

COMO INTERPRETAR?

Comportamento Espectral da Cobertura Vegetal

Análise qualitativa

Composição colorida
 Só serve para visualização



Análise Qualitativa

Imagem Camposição <u>Co</u>lorida

Vermelho R IVP G IVM B

Análise quantitativa

Índice de vegetação
Índice de umidade
Índice de área foliar
Fator PAR

Análise Quantitativa:

<u>Índices de Vegetação</u> (modelos numéricos, lineares ou não, que são proporcionais a densidade de vegetação viva por área).

NDVI (normalized difference vegetation index) = (ivp - verm)/(ivp + verm)Indivíduos Reflectância (%) Folhas Índice de vegetação Comprimento de onda (nm)





Índice de Vegetação NDVI=ivp-verm/ivp+verm



Índice de Umidade (Gao)

-0.86 -0.74 -0.63 -0.51 -0.40 -0.28 -0.16 -0.05 0.07 0.19 0.30 0.42 0.53 0.65 0.77 0.88 1.00

NDWI=ivp-ivm/ivp+ivm



Fonte: Modificado de Jensen, 2000

 <u>Índice de Área Foliar</u> – porcentagem de cobertura de folhas por área:

IAF = In (1 - NDVI) / -0,54 (Duchemin *et al.*, 2006)
IAF (coniferas) = 0,9 + 0,69 In ISR (Fernandes *et al.*, 2003)
IAF (fanerófitas) = -0,35 + 1,12 ISR ¹/₂ (idem)
IAF (gramíneas) = -0,21 + 0,21 SR (Sellers *et al.*, 1992)

ISR = ivp/ivmSR = ivp/vermelho



Índice de área foliar medido no campo

IAF = área da folha / unidade de área estudada

Vegetação desértica*	IAF = 1
Campo cerrado**	IAF de 1(s) a 2(c)
Cerradão**	IAF de 1,9(s) a 2,8(c)
Floresta tropical*	IAF entre 6(s) e 8(c)

* Daughtry (1990)

** obtidos com LiCor 2000 (Bitencourt et al., 2007)

Fator de Radiação fotossinteticamente ativa

FPAR = 0,8465 x NDVI – 0,1083 (Myneni & Williams, 1994)



 a) - Albedo na RFA (ou FPAR) diária:
 de 400 a 700 nm
 → LiCor 196AS

> Albedo é a radiação em todas as faixas: de 280 a 2800 nm
> → LiCor 200AS

b) Precipitação mensal 2001 (um ano típico)

> Fonte: Bitencourt *et al.* (2007)





Fonte: Couto 2009

Sistemas com Termal

LANDSAT-TM e +ETM
 Faixa espectral: 10,4 a 12,5 micrômetros
 Pixel de 80x80 e 160x160m

CBERS – IRMSS (grátis)
 Faixa espectral: 10,4 a 12,5 micrômetros
 Pixel de 120x120m

NOAA – AVHRR
Faixa espectral: 10,4 a 12,5 micrômetros
Pixel de 1,1x1,1 Km

MENOS VERDE

Processo de urbanização de São Paulo não privilegiou áreas verdes

> Grande quantidade de prédios, vias pouco arborizadas e carência de praças e jardins residenciais

> Densa urbanização (predomínio de casas) e pouca vegetação

Regiões intensamente arborizadas, como os bairros dos Jardins

Parques, como o Ibirapuera, e bosques

Zona rural, inclui a Cantareira e a APA (Área de Proteção Ambiental) Capivari-Monos

Rios, lagos e represas

Regiões com alta concentração de prédios, como o centro antigo e a avenida Paulista

Fonte: Atlas Ambiental do Município de São Paulo, elaborado pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo





Imagens de altitude obtidas por satélite

Imagens do sistema SRTM (InSAR)

SRTM = Shuttle Radar Topography Mission

InSAR = Interferometry of Synthetic Aperture Radar





Imagem Composição Colorida (RGB) com a Cor Verde na faixa do IVP.



Área do Parque Nacional da Serra do Cipó - MG



600 a 699m 700 a 799m 800 a 899m 900 a 999m 1000 a 1099m 1100 a 1199m 1200 a 1299m 1300 a 1399m 1400 a 1499m 1500 a 1599m 1600 a 1697m

Mapa Hipsométrico



Analisando-se a imagem MNT chega-se a uma imagem de declividade (em graus, nesse caso)







Imagem da orientação de vertentes (em graus) de toda a área.

